

A ECONOMIA CRIATIVA NOTURNA LGBT NAS ZONAS NORTE E OESTE DO RIO DE JANEIRO

Diego Santos Vieira de Jesus

Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio) | dvieira@espm.br

Resumo

O objetivo é investigar por que a economia criativa noturna LGBT veio se fortalecendo nas Zonas Norte e Oeste da cidade do Rio de Janeiro desde a década de 1990. O argumento central aponta que atividades dessa economia oferecem bens e serviços mais acessíveis a um público de menor poder aquisitivo, além de viabilizarem a geração de renda e emprego nesses locais e o consumo de um público cujo poder de compra foi ampliado com programas oficiais de inclusão social. Os espaços onde a economia criativa noturna LGBT se desenvolve nas Zonas Norte e Oeste servem para a promoção de maior socialização entre LGBTs dessas regiões e proporcionam a maior interação de seus moradores com turistas e frequentadores de outras partes da cidade e do estado.

Palavras-chave: economia criativa; economia noturna; Rio de Janeiro; LGBT.

Introdução

É possível observar que, ao longo da história, operadores dos poderes regulatórios em grandes cidades ao redor do mundo buscaram suprimir e ocultar padrões não-assimiláveis de sociabilidade como os LGBTs em tentativas de moralização ou higienização do espaço urbano. Porém, os segmentos desqualificados ou estigmatizados como promíscuos ou violentos desenvolveram formas criativas de colaboração e integração que visavam a minimizar a vulnerabilidade à qual eram expostos por meio da colonização de locais específicos e do desenvolvimento de instituições próprias (PERLONGHER, 2008, p.79; RODRIGUES, 2016, p.90-93). Os espaços ocupados por tais segmentos organizaram-se de forma a viabilizar desde demonstrações públicas de afeto até o acesso a serviços e facilidades, como bares, restaurantes, boates, moradia e serviços médicos e legais para LGBTs (CARDOSO; MACHADO, 2015, p.14; NUNAN; JABLONSKI, 2002).

Na contemporaneidade, a incorporação de estratégias voltadas para o consumo de homens cisgênero, gays, brancos e das classes médias e altas na economia capitalista – denominada criticamente de “capitalismo rosa” – assimilou protótipos do que é “ser gay”, gerando-se mercados específicos que atendem às necessidades desses consumidores, os quais em geral dispõem de maiores renda, mobilidade e oportunidades de emprego que outros LGBTs. Tal consumo viabiliza a

(83) 3322.3222

contato@enlacandosexualidades.com.br

www.enlacandosexualidades.com.br

socialização entre os consumidores de maior poder aquisitivo a partir de parâmetros que privilegiam seus valores e estilos de vida, mas marginalizam uma série de indivíduos LGBT que não se enquadram em tais padrões (ESCOFFIER, 1997, p.123-124).

Esse processo de marginalização fica visível na distribuição espacial da economia noturna LGBT no Rio de Janeiro. A maior parte dos bares, cafés, restaurantes, boates, cinemas eróticos e clubes de sexo voltados para LGBTs é concentrada nas áreas da cidade mais habitadas e frequentadas por homens cisgênero, gays, brancos e das classes médias e altas: o Centro e a Zona Sul. Todavia, é possível observar que, em outras regiões da cidade, o modelo dominante de estruturação da economia noturna LGBT não impediu o desenvolvimento de alternativas de lazer e de entretenimento para indivíduos que não se enquadram naquele perfil de consumidor. Nas Zonas Norte e Oeste, uma série de espaços veio sendo gradativamente ocupada por LGBTs das próprias regiões e também por um público de outras áreas da cidade e do estado do Rio de Janeiro, bem como turistas interessados em alternativas de entretenimento noturno. Alguns desses espaços são dedicados ao público LGBT ou são receptivos a esse público – LGBT-friendly –, mas são também frequentados por heterossexuais.

O objetivo é investigar por que a economia criativa noturna LGBT veio se fortalecendo nas Zonas Norte e Oeste da cidade do Rio de Janeiro desde a década de 1990. O argumento central aponta que atividades dessa economia oferecem bens e serviços mais acessíveis a um público de menor poder aquisitivo, além de viabilizarem a geração de renda e emprego nesses locais e o consumo de um público cujo poder de compra foi ampliado com programas oficiais de inclusão social. Os espaços onde a economia criativa noturna LGBT se desenvolve nas Zonas Norte e Oeste servem para a promoção de maior socialização entre LGBTs dessas regiões e proporcionam a maior interação de seus moradores com turistas e frequentadores de outras partes da cidade e do estado.

Metodologia

Além da pesquisa bibliográfica, foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 indivíduos LGBT moradores do Rio de Janeiro – 10 gays, 6 lésbicas, 1 homem bissexual, 1 mulher bissexual, 1 mulher transgênero e 1 travesti –, selecionados pelo método de *snowball sampling*, que consomem bens e serviços da economia criativa noturna LGBT nas Zonas Norte e/ou Oeste. Desse grupo, 5 gays e 3 lésbicas moravam na Zona Sul, enquanto os demais moravam nas Zonas Norte ou Oeste.

Resultados

A socialização entre LGBTs nas Zonas Norte e Oeste mostrou-se ativa em poucos pontos voltados para esse público em tais áreas – em especial bares e boates – e locais específicos para contatos homoeróticos e encontros sexuais. Bairros dessas regiões contam com poucos estabelecimentos como bares, cafés e restaurantes LGBT ou LGBT-friendly. A maior parte deles – com destaque para o Up Turn Bar – fica concentrada na Barra da Tijuca, um dos bairros da Zona Oeste que mais cresceram com a especulação imobiliária no Rio de Janeiro e que conta com moradores de renda per capita mais alta que o a maior parte dessa região da cidade. Muitos LGBTs de renda mais alta inclusive foram morar no bairro por conta das grandes extensão de praias e disponibilidade de estabelecimentos comerciais, como shopping centers com produtos e serviços voltados para suas necessidades específicas. Na Barra da Tijuca, localizava-se também uma das primeiras boates LGBT na cidade, a Gaivota, que se manteve aberta por 30 anos, reabriu no início da década de 2010, mas não resistiu e fechou as portas. Alguns bares e boates voltados para LGBTs em bairros da Zona Norte, como a Tijuca, o Engenho de Dentro e Madureira, também encerraram atividades por conta de baixos retornos financeiros, disputas judiciais e especulação imobiliária.

Em 2016, a Zona Oeste conta com poucas boates voltadas para o público LGBT, mas que são conhecidas por grande parte desse público, como a Boate 1140, localizada na Praça Seca, que conta com uma programação que abarca funk, pagode e música pop; shows de drag queens e apresentações com voz e violão. Em Bangu, a Boite Casa Grande é conhecida pela maior frequência de travestis e transgêneros (OBAOBA, 2016). Tais locais foram estereotipados como “inferninho”, “lugar de gente pobre”, “monte de gente feia” ou “espaço de bicha pão-com-ovo” por alguns entrevistados desta pesquisa moradores da Zona Sul, bem como estabelecimentos do gênero na Zona Norte, como a boate Papa G, em Madureira. Como aponta Felipe Martins (2014), a programação da boate contempla música eletrônica e funk, bem como música ao vivo. Do lado de fora da boate, muitos gays, lésbicas, travestis e transgêneros moradores das Zonas Norte e Oeste e da Baixada Fluminense permanecem ao longo das noites – em especial às quartas-feiras, conhecidas como as “Quartas Gay de Madureira” – conversando, dançando os funks “proibidões” – que contam com referências a atos sexuais e atividades criminosas – em frente ao Bar do Zé e interagindo num point gay mais descontraído e informal, no qual grande parte dos frequentadores se diz sentir mais à vontade por não haver tanta cobrança com relação a corpos perfeitos e roupas de marca. Muitos

vendedores ambulantes atuam próximos à boate vendendo churrasquinho e bebidas alcólicas por preços quase cinco vezes menores aos cobrados em points gays da Zona Sul. O point se formou em face da repreensão de comerciantes do Madureira Shopping ao encontro de jovens LGBT no estabelecimento, o que os fez buscar outro local na região para os encontros (MARTINS, 2014).

No que diz respeito a espaços comerciais específicos para contatos homoeróticos e encontros sexuais durante a noite, é nítida a escassez de saunas gays em bairros das Zonas Norte e Oeste, que contam com estruturas precárias comparadas às da Zona Sul. Isso fica visível nos três estabelecimentos do gênero existentes nas duas regiões: as Termas Casa Grande, em Bangu; a Sauna Bonsucesso, no bairro de mesmo nome; e a Kabalk Sauna, no Maracanã (RIO GUIA GAY, 2015, p.11-14). Como tais saunas são consideradas caras por grande parte dos moradores das regiões, os contatos e encontros sexuais acabam acontecendo com maior frequência em locais como praias afastadas das regiões mais movimentadas da cidade na Zona Oeste – como as Praias da Reserva e de Abriçó, esta dedicada ao nudismo – e banheiros de estações de transporte coletivo, universidades, hipermercados, academias de ginástica, estabelecimentos comerciais e *shopping centers*. Alguns entrevistados para a pesquisa relataram a realização de contatos homoeróticos e até mesmo atividades sexuais – em especial entre homens – desde meados da década de 1950 até a década de 1980 em cinemas de rua em bairros como a Tijuca, o Meier e Madureira. Como aponta James N. Green (1999, p.401), os cinemas constituíam-se como espaços para contatos homoeróticos e encontros sexuais anônimos entre homens de diversas classes sociais, enquanto proprietários, administradores e empregados ignoravam essas atividades por conta do lucro trazido pela clientela. O fechamento desses cinemas deslocou os espaços de “pegação” para os *shopping centers* e novos estabelecimentos comerciais. Outros espaços eram clubes sociais e desportivos e academias – em especial seus vestiários e saunas –, bem como igrejas fora dos horários de eventos religiosos e praças e parques públicos, em especial nas áreas reservadas no fim da tarde e à noite.

Discussão

Ainda que a maior parte da economia criativa noturna LGBT e LGBT-friendly continue concentrada no Centro e na Zona Sul da cidade, a disponibilização de formas de entretenimento noturno LGBT e LGBT-friendly nas Zonas Norte e Oeste – em especial os eventos nas quadras de escolas de samba e rodas de samba – ganhou fôlego a partir da década de 1990 com duas transformações importantes que tiveram impacto na cidade. A primeira foi a implementação de

programas de urbanismo que destacaram particularidades culturais e comerciais dos bairros cariocas e procuraram promover novos investimentos nos subúrbios, em especial o programa Rio Cidade, iniciado pelo prefeito Cesar Maia em seu primeiro mandato (1993-1996) e finalizado na gestão do sucessor Luiz Paulo Conde (1997-2000). Empresários de setores da economia criativa noturna desenvolveram espaços para a melhor acomodação de clientes e pontos comerciais (GÓIS, 2015, p.12-15; SANTOS, 2011, p.262-263).

A segunda transformação foi o desenvolvimento de programas sociais pelos governos federal, estadual e municipal que contribuíram para o aumento da renda da população mais pobre e, no que diz respeito especificamente aos cidadãos LGBT, visavam à ampliação de sua segurança e ao reconhecimento de sua cidadania. O crescimento dos ganhos das camadas mais pobres nas Zonas Norte e Oeste da cidade permitiu a redução da pobreza extrema e disponibilizou ainda mais recursos para o consumo dessas camadas. Nesse contexto, incluem-se os indivíduos LGBT mais jovens, que puderam conquistar melhores oportunidades no mercado de trabalho e assim obter maior acesso ao entretenimento e ao lazer. Mesmo quando não foram beneficiários diretos de alguns desses programas, jovens LGBT tiveram suas famílias assistidas por muitos desses programas, ampliando a renda disponível para seu consumo.

Em nível federal, desde o fim do governo de Fernando Henrique Cardoso e o início da administração de Luiz Inácio Lula da Silva, programas sociais como o Bolsa Família contribuíram para a redução da pobreza a partir da transferência de renda, combinada a um cenário de crescimento econômico nacional e da melhora da taxa de ocupação e da renda no trabalho (ALMEIDA, 2010). Em nível estadual, o Plano de Superação da Pobreza Extrema do Estado do Rio de Janeiro, Rio Sem Miséria, estimulou a conclusão do ensino médio de jovens em situação de pobreza extrema e contou com um programa de gestão para promover a inclusão desses jovens no mercado por meio de parcerias (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, s.d.). No que diz respeito especificamente à inclusão LGBT, o Programa Rio sem Homofobia visa a combater a LGBTfobia e promover a cidadania LGBT no Estado (RIO SEM HOMOFOBIA, s.d.). Já a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro conta com um leque de mais de 100 programas de inclusão social, em especial para a população mais vulnerável. Inúmeras dessas iniciativas impactam direta ou indiretamente a vida de LGBTs da cidade, seja em nível da maior garantia de segurança, do reconhecimento de sua cidadania e da geração de renda e trabalho (IPP, s.d.). A cidade foi uma das primeiras do Brasil a contar com uma lei que assegura que nenhum estabelecimento comercial ou repartição pública pode discriminar pessoas por sua orientação sexual ou identidade de gênero e a ter uma Coordenadoria

Especial da Diversidade Sexual (CEDS) para a proteção dos cidadãos LGBT. Um pacote de ações contra a LGBTfobia lançado pela Prefeitura em 2011 previa a capacitação de funcionários de estabelecimentos comerciais acerca dos direitos LGBT (LAURIANO, 2011). Ainda que muitos desconheçam essas iniciativas e perpetradores de violência contra LGBTs tenham a sensação de impunidade ou punições brandas pelos atos cometidos, essas políticas e leis ampliaram a proteção dos cidadãos LGBT e a segurança para que pudessem frequentar e consumir em diversas partes da cidade de maneira mais segura, inclusive nas Zonas Norte e Oeste.

Conclusões

Inúmeros empreendimentos LGBT funcionam por pouco tempo por muitas vezes não reconhecerem as necessidades específicas de cada segmento desse público, que são por vezes mal exploradas e mal atendidas (TIRELLI, 2011, p.92-93). Para que as demandas específicas dos LGBTs em termos de entretenimento noturno nas Zonas Norte e Oeste do Rio de Janeiro fossem melhor atendidas, seria importante a ampliação do foco das ações políticas e empresariais para além das necessidades específicas de homens brancos, gays, cisgênero e de classes média e alta e, assim, o maior entendimento das especificidades de cada segmento. O poder público poderia criar melhores bases para empreendimentos diversificados a partir da intensificação das ações de reurbanização e revitalização, bem como garantir maior segurança a tais cidadãos para a criação e a manutenção de zonas urbanas alternativas de reconhecimento mútuo e exercício livre de suas identidades de gênero e orientações sexuais. A maior exploração das particularidades culturais dos bairros das Zonas Norte e Oeste – bastante associadas ao samba – poderia atrair a maior cooperação de empresários para formular projetos de desenvolvimento dessas regiões e oferecer melhor infraestrutura para a oferta de serviços voltados aos segmentos específicos do público LGBT (GÓIS, 2015, p.12-15).

Referências

ALMEIDA, Rodrigo de. Desenvolvimento e programas sociais dão nova cara à pobreza. **IG website**, 2 dez. 2010. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/governolula/desenvolvimento-e-programas-sociais-dao-nova-cara-a-pobreza/n1237825741152.html>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

ALVES, Chico. Rodas de samba se espalham pela Região Metropolitana do Rio. **O Dia**, 16 ago. 2015. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-08-16/rodas-de-samba-se-espalham-pela-regiao-metropolitana-do-rio.html>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. Geografia da diversidade: breve análise das territorialidades homossexuais no Rio de Janeiro. **Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero**, v.1, n.1, p.14-20, jan./jul.2010.

CARDOSO, Silvia Oliveira; MACHADO, Heitor Leal. “A Galeria do Amor” cidade, corpo e emoções na música de Agnaldo Timóteo. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015. **Anais**. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015, p.1-15.

CARNIVAL SERVICE. **Rota LGBT no Carnaval Carioca**, s.d. Disponível em: <<https://carnivalservice.com/carnaval-carioca/artigos/rota-lgbt-no-carnaval-carioca>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

CORRÊA, Gustavo Borges. **Carmens e drags**: reflexões sobre os travestimentos transgênicos no Carnaval carioca. Dissertação – Mestrado em Artes (Cultura Popular). Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira. Buraco da Lacreia: interação entre raça, classe e gênero. In: VELHO, Gilberto. (Org). **Rio de Janeiro**: cultura, política e conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p.128-155.

ESCOFFIER, Jeffrey. The political economy of the closet: notes towards an economic history of gay and lesbian life before Stonewall. In: GLUCKMAN, Amy; REED, Betsy. **Homo Economics**: Capitalism, Community, and Lesbian and Gay Life. Nova York: Routledge, 1997, p.123-134.

FACINA, Adriana. “Não me bate doutor”: funk e criminalização da pobreza. In: V ENECULT, 2009. **Anais**. Salvador: ENECULT, s.p..

FAOUR, Rodrigo. **História Sexual da MPB**: a evolução do amor e do sexo na canção brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GÓIS, Marcos Paulo Ferreira de. Processos espaciais e reconfiguração do lazer noturno na cidade do Rio de Janeiro. **Anais do XIV Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Fortaleza, 8-12 set. 2015, p.1-20.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Rio sem Miséria – Renda Melhor e Renda Melhor Jovem, s.d. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seasdh/exibeconteudo?article-id=971921>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

GREEN, James N. **Além do Carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

GRELLET, Fábio; MORATELLI, Valmir. Confira o roteiro das quadras das principais escolas de samba do Rio. **IG website**, 17 fev. 2011. Disponível em: <<http://carnaval.ig.com.br/rio/escolasdesamba/confira-o-roteiro-das-quadras-das-principais-escolas-de-samba-do-rio/n1238011128469.html>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

GUIA DA BOA. **Guia da Boa website**, 2016. Disponível em: <<http://www.guiadaboa.com.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

GUIA GAY BRASIL. **O guia completo da paquera, azaração, pegação e sacanagem para gays, bi e curiosos**, 2016. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/guia-gay-brasil.html>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

IPP. **Catálogo de Programas de Inclusão**, s.d. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/programas-de-inclusao-da-prefeitura>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

LAURIANO, Carolina. Novo site informa agenda LGBT e recebe denúncias on-line no Rio. **G1**, 18 maio 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/05/novo-site-informa-agenda-lgbt-e-recebe-denuncias-line-no-rio.html>>. Acesso em: 27 maio 2016.

MARTINS, Felipe. Reduto gay no subúrbio do Rio tem funk, pegação e “churrasquinho de gato” por R\$ 5. **O Dia**, 29 jan. 2014. Disponível em: <<http://blogs.odia.ig.com.br/lgbt/2014/01/29/reduto-gay-no-suburbio-do-rio-tem-funk-pegacao-e-churrasquinho-de-gato-por-r-5/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. **Revista Brasileira de História**, v.20, n.39, p.167-189, 2000.

NUNAN, Adriana; JABLONSKI, Bernardo. Homossexualidade e Preconceito: aspectos da subcultura homossexual no Rio de Janeiro. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 54, n.1, p.21-32, 2002.

OBAOBA. Veja as melhores baladas e festas gays do Rio de Janeiro. **ObaOba**, 26 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.obaoba.com.br/brasil/magazine/veja-melhores-baladas-e-festas-gls-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PEREIRA, Severino Joaquim Nunes; AYROSA, Eduardo André Teixeira. Between Two Worlds: an Ethnographic Study of Gay Consumer Culture in Rio de Janeiro. **BAR**, v.9, n.2, p.211-228, abr.-jun.2012.

PERLONGHER, Néstor. **O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

RIO GUIA GAY. **Rio Guia Gay website**, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/guiya-editora/docs/rio_guia_gay_-_rio_gay_guide_-_2>. Acesso em: 20 jul. 2016.

RIO SEM HOMOFOBIA. O programa. **RSH website**, s.d. Disponível em: <<http://www.riosemhomofobia.rj.gov.br/secao/sobre/o-programa>>. Acesso em: 28 maio 2016.

RODRIGUES, Rita de Cássia Colaço. Artes de Acontecer: viados e travestis na Cidade do Rio de Janeiro, do Século XIX a 1980. **Revista Esboços**, v. 23, n. 35, p. 90-116, set. 2016.

SANTOS, Leonardo Soares dos. Os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. **Mneme – Revista de Humanidades**, v.12, n.30, p.257-280, jul./dez.2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. Ensaio das escolas de samba. **Mapa de Cultura RJ**, s.d. Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/ensaios-na-quadra-das-escolas-de-samba>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

TERTO JR., Veriano. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV / AIDS. **Horizontes Antropológicos**, Ano 8, n.17, p.147-158, jun.2002.

TIRELLI, Christian. Consumo de entretenimento noturno por casais gays. **RPCA**, v.5, n.2, p.79-94, maio/ago.2011.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.